

A BATALHA

LIVARIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO V — Número 1538

Quinta-feira, 29 de Novembro de 1923

PREÇO — 20 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia
Calçada de Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL
TELEFONE—5339-C

Oficinas de impressão—Rua da Atalaia, 114 e 115

Os presos aguardam no seu captiveiro de São Julião da Barra que o chefe do governo faça cumprir o que prometeu.

A PROPOSITO DOS BILHETES DE TESOURO

O único desfalcado é o povo!

Desfalcado Desfalcado Desfalcado Desfalcado
pelo patrão, no salário pelo proprietário, na renda pelo mercieiro, nos gêneros que compra
que recebe da casa pelo Estado, nos impostos que paga

Os ladrões dos bilhetes de Tesouro limitaram-se a imitar quatro entidades respeitáveis.

O patrão, o proprietário, o mercieiro e o Estado!

O nosso sindicalismo revolucionário

O povo único desfalcado

Estamos em marés de exigências provisórias. E neste contágio doloroso que vem de todos os lados políticos e burgueses, foram, desgraçadamente, colhidos alguns militantes da organização operária, que ainda tentam pensarem opositivamente as suas extensas opiniões de hoje.

Segundo eles, o sindicalismo revolucionário deve, provisoriamente, perder a sua característica libertária, para se inverter, provisoriamente também, num sindicalismo revolucionário... de provisória dita-dura governamental, de provisória ingéncia estatal, movendo-se em todas as engrenagens coercitivas que todo o Estado, seja ele qual for, julga imprescindíveis à sua função, mesmo provisoriamente falando.

O sindicalismo revolucionário tal qual o concebemos, provisoriamente deve pôr de parte a sua organização social, a sua finalidade comunista libertária, os seus princípios federalistas, a sua tática de expropriação geral ou todos os bens sociais, de todos as fontes de riqueza, para ficarem sob a gestão directa das próprias missas trabalhadoras—a fim de que elas, não só não hostilizem a passagem da autoridade... dum Estado proletário, mas atem, com mais ou menos franqueza ou mais ou menos desface, colabore na sua instituição, na sua política de propaganda e de opção, agora, e depois, quando estiver no poder... Se a tanto for possível, o sindicalismo revolucionário deverá, provisoriamente, admitir a luta parlamentar, influindo, pelo menos de um modo indireto, a que o operariado manifeste a sua vontade nas urnas de pau ou de folha flandres.

Além do argumento, de que para a revolução social ser um facto, é indispensável a conquista do poder e do inerente Estado, recorda-se o dito de Frederico Engels. Segundo ele, o Estado propriamente dito deixará de existir logo que desapareçam as diferenças de classes: o governo dos homens transformar-se-há, então, em governo das coisas. Ora quem tem o poder sobre as coisas, igualmente o tem sobre os homens; quem governa a produção, governa também o produtor; e quem regula o consumo é o patrão, é o senhor do consumidor...

Estado-governo dos homens ou estado-governo das coisas, vem a dar o mesmo. Tal governo, que forçosamente deve ter os seus satélites, constitui por si próprio uma classe privilegiada e bem poderosa.

No entender dum grande revolucionário italiano, que é a nossa opinião, «o que está no poder esfor-

ça-se por lá ficar e por fazer prevalecer, seja porque forma for, a sua vontade». E assim, «ou as coisas são administradas segundo o livre acordo dos interessados e directamente pelos próprios interessados... e este é o princípio defendido pelo nosso sindicalismo revolucionário, que nos conduz ao comunismo livre e anti-estatal — «ou elas são administradas segundo a lei dos administradores» — e então é o governo, o Estado que, fatalmente, será tirânico...»

Se o nosso sindicalismo revolucionário se limitasse apenas a ter por objectivo uma simples mudança na apropriação do engenho social, era natural então que lhe ficasse bem a aceitação do colaboracionismo efectivo com políticos revolucionários e partidários de governos e estados... proletários...

Mas o nosso sindicalismo revolucionário, que quer que o funcionamento de todas as forças produtivas seja para benefício de todos, para o que exige também a actividade de todo o ser válido, que quer que os seus organismos de produção e distribuição assumam, directamente, a direcção de todo o mecanismo social, para que o paritismo radicalmente sobreponha com o seu império de autoritárias vilanias—não se esquece que, para tal, é indispensável, independentes das circunstâncias que os acontecimentos precipitados possam oferecer, que uma sólida consciência revolucionária, no verdadeiro sentido da palavra, acabe nos trabalhadores, a fim de que a sua intervenção organizadora e criadora, para a edificação da sociedade livre, não fique interrompida no meio do caminho, neutralizando a sua iniciativa à espera do protecionismo e do providencialismo dum partido consequentes homens... do estado *sot-diant* revolucionário...

Exposta assim a questão, os partidários do sindicalismo revolucionário tal qual o concebemos, já mais, para serem coerentes com os seus princípios, devem pôr de banda o seu espírito anti-autoritário, para que, embora transitória, amanhã possa substituir o Estado, que é a anátese do nosso sindicalismo; jamais devem abandonar o critério de que, lutando contra todo o sistema de salário, impossível será conseguir-se a completa emancipação económica do proletariado enquanto o Estado não for também por completo abolido.

Não se pôde censurar os turiferários do Estado comunista e consequente governo ditatorial, pelo seu combate às actuais fórmulas políticas, económicas e sociais do capitalismo — porque também nos pronunciamos.

As contradições opiniões do sr. Ginestal

As versatilidades dos políticos é notória. Pensam branco quando estão na oposição e pensam negro quando são governo e vice-versa. Não escapa a esta regra o actual chefe do governo sr. Ginestal Machado.

Em 27 de Janeiro do ano corrente, den uma entrevista ao *Século* sobre a questão do funcionalismo. Falava-se

também nessa na redução do número dos funcionários. O sr. Ginestal combateu-a, entre outras, nas seguintes expressivas frases:

«Se em alguns ministérios há funcionários a mais, é porque certos serviços públicos não funcionam. Se funcionassem como deviam, o excesso dos empregados transformar-se-ia em deficiências. Acho que os quadros não devem ser reduzidos e se o fôssem, a redução, sob o ponto de vista financeiro, não resolve de modo algum a questão do equilíbrio orçamental.»

Agora, fala-se exactamente na redução de quadros dos funcionários públicos. O sr. Ginestal, como se vê, já mudou de parecer. Pode fazer-se a redução de quadros, há na realidade funcionários a mais.

Possivelmente, o sr. Ginestal nem já se recorda do que disse no número do jornal que citámos.

Estamos longe de tentar a defesa de determinados funcionários públicos, que, tendo entrado pela porta do favoritismo político nada fazem, passando a vida pelos cafés. Sabemos também que existem funcionários públicos que disfrutam posições rendosas, como comerciantes, industriais e agricultores. Estes estão, evidentemente a mais.

O que não concordamos é com uma redução que venha lançar repentina-mente na miséria, criaturas com en-

cargos de família e largos anos de ser-revisor de contas.

Vigo. E recemos, por muitas razões,

que a fazer-se redução, o favor políti-

co poupe os que deveriam sair, ex-

pulsando os que trabalham e merecem-

recomendação a escravidão

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e de Solidariedade

Consultas

Os advogados deste Secretariado dão

hoje consultas a todos os operários con-

federados, das 21 às 23 horas, devendo

os interessados fazer-se acompanhar das

respectivas cadernetas confederadas, em

reunião de 20,30 horas, em assem-

bela geral, para apreciação de assuntos de grande importância e de carácter

inadiável e nomeação dum comissão-

revisor de contas.

Reúne hoje, às 20,30 horas, em assem-

bela geral, para apreciação de assuntos de grande importância e de carácter

inadiável e nomeação dum comissão-

revisor de contas.

Redação, enviados a todos os jornais

umas circulares preconizando a criação

dum Panteão Nacional para guarda

os ossos de escritores, artistas, patri-

otas e guerreiros. A comissão promotora

pertencem entre os outros os drs. srs.

Agostinho Fortes e Boavida Portugal.

Assinado por um grupo de operá-

rios conscientes da Casa da Moeda

recebemos um manifesto endereçado ao

Cunha Leal, na qual se formulam

acusações graves a Joaquim Qualberto

da Cruz agente técnico da Casa da

Moeda.

Os presos aguardam no seu captiveiro de São Julião da Barra que o chefe

do governo faça cumprir o que prometeu.

Redação, Administração e Tipografia

Calçada de Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

TELEFONE—5339-C

Oficinas de impressão—Rua da Atalaia, 114 e 115

Dep. L.

Editor—Carlos Maria Coelho

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada de Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

TELEFONE—5339-C

Oficinas de impressão—Rua da Atalaia, 114 e 115

Editor—Carlos Maria Coelho

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada de Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

TELEFONE—5339-C

Oficinas de impressão—Rua da Atalaia, 114 e 115

Editor—Carlos Maria Coelho

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada de Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

TELEFONE—5339-C

Oficinas de impressão—Rua da Atalaia, 114 e 115

Editor—Carlos Maria Coelho

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada de Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

TELEFONE—5339-C

Oficinas de impressão—Rua da Atalaia, 114 e 115

Editor—Carlos Maria Coelho

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada de Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

TELEFONE—5339-C

Oficinas de impressão—Rua da Atalaia, 114 e 115

Editor—Carlos Maria Coelho

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada de Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

TELEFONE—5339-C

Oficinas de impressão—Rua da Atalaia, 114 e 115

Editor—Carlos Maria Coelho

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada de Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

TELEFONE—5339-C

Oficinas de impressão—Rua da Atalaia, 114 e 115

Coliseu dos Recreios
HOJE - 2 surpreendentes espetáculos 2 - HOJE
A's 15 horas (3 da tarde) A's 21 horas (9 da noite)
GRANDIOSA MATINÉE - PROGRAMA SENSACIONAL
GRANDE COMPANHIA DE CIRCO

CADINE	JUDEX	STRENGTH
O célebre campeão do mundo em força	O primeiro e mais notável atirador do mundo	Os mais admiráveis equilibristas olímpicos

AS MAIORES MARAVILHAS DA ACTUALIDADE
3 magníficos grupos de palhaços 3
4 soberbos cavalos 4
ALEGRIA COMODIDADE PRAZER

Ainda a «Pilarmonia»

Uma carta da Associação dos Músicos

A Batalha é o jornal dos trabalhadores. Ainda ninguém o duvidou, nem os que nesta casa trabalham admitem que se divide. Mas não se julgue que A Batalha, sempre pronta a defender os trabalhadores quando eles temem risco, se presta a defendê-los do mesmo modo quando assumem attitudes menos dignas. Neste caso não estão os músicos, parecemos. Nesta questão da «Pilarmonia» temos admitido e dado a público opiniões pró e contra o maestro Lacerda. E se a tudo temos dado guarda, tem sido no intuito de fornecer ao público o maior número de elementos necessários para esse público livremente formar uma opinião. A carta que a seguir publicamos, como outra que publicámos há dias, é da Associação dos Músicos Portugueses. Essa carta principia por supor que A Batalha ainda defende os interesses dos que trabalham. A Associação dos Músicos lembramos a conveniência de lês as linhas que acabamos de traçar.

Camarada redactor: Supondo que A Batalha ainda tem por divisa defender os que trabalham daqueles que por todas as formas, às vezes as mais sutis e artificiosas, procuram explorá-los, pego-lhe a fineza da publicação dos seguintes esclarecimentos, em resposta a dois pontos da conversa que sobre a «Pilarmonia» insere o número de hoje:

1º A interpretação que se quer dar às palavras do maestro Francisco de Lacerda - isto é nosso - embora por demais forçada, acertar-se-ia, entretanto.

Agradecendo a publicação, sou com estima, Alvaro Rafael de Macedo e Santos, Presidente da direcção da A. C. M. P.

BIBLIOTECA POPULAR

OS MISTÉRIOS DO POVO

A secção editorial de A BATALHA vai publicar, em tomos semanais, esta importante obra de Eugenio Sue, que estamos publicando em folhetins. Encontra-se já publicado o primeiro tomo do capitulo das

A BRAGA DO GRILHETA

Temos ilustrados com óptimas gravuras e 32 páginas de texto \$50. Distribuição aos domicílios, sendo o pagamento feito no acto da entrega.

Para a província

A todos os agentes de A BATALHA foram já enviados catálogos anunciando esta obra e encontram-se desde já habilitados a tomar nota dos pedidos de assinatura.

Agentes

aceitam-se em todas as terras do país OS ASSINANTES DA PROVÍNCIA que querem fazer a assinatura directamente podem fazê-lo por séries de 10 tomos, enviando-nos 5\$00.

Pedidos à BIBLIOTECA POPULAR
CALCADA DO COMBRO, 38 A, 2º - LISBOA

EM TORRES VEDRAS

A propósito do julgamento

Ameaças que não assustam TORRES VEDRAS, 28 - C. - As verdadeiras ameaças publicadas em A Batalha tem causado certos enguiços a alguns dos visados.

Ameçam até processar o correspondente de A Batalha. Pois para que essas criaturas não tenham dificuldades, dir-lhes-emos o nosso nome: António Vicente dos Santos Júnior, que está pronto a assumir a responsabilidade daquilo que tem escrito.

Diz-se agora que o industrial Carvalho vai publicar num jornal de Lisboa revelações sensacionais. Caso esperamos. Esse senhor talvez não se lembre do caso referente à pistola de João Henriques. Com o decorrer do tempo vés lhe lembraremos.

Outra do Hipólito

Mais uma infâmia cometida pelo industrial Hipólito. Este cavaleiro contratou em Lisboa um operário mecânico por 21\$00 por dia, comprometendo-o a ajudar a pagar-lhe o quarto, para o que prometeu dar-lhe 20 a 30 escudos mensais. Pois não só se recusou a ajudar o pagamento do quarto como tinha sido combinado, como ainda não pagou os 21\$00 do contrato, dizendo que só lhe daria 18\$00.

O operário recusou-se a trabalhar na casa desse explorador que tam indignamente faltou ao contrato feito.

Bom será que os metalúrgicos conscientes de Lisboa e de outras localidades não se fiem na seriedade de tal cavaleiro.

JOSÉ DUARTE
Impressor

Pede-se a sua compariência hoje na sede do sindicato, das 18 às 19 horas.

Teatro Apolo

HOJE: REVISTA POPULAR com crítica da mais flagrante actualidade:

VIDA AIRADA

Graça às pilhas. - Linda música. - O homem verdadeiro. - O sacrifício. - A senhora dos leites. - A boquiha. - A estátua de fogo. - A senhora dos proverbiós.

SEMPRE NUMEROS REPETIDOS

AS GREVES

Marítimos de Longo Curso

NOTA OFICIOSA DO COMITÉ

Camaradas: O vosso Comité ao apreciar a grandiosa jornada que tendes feito até ao dia de hoje, vê nela a prova mais cabal da miserável situação em que se encontravam os Marítimos de Longo Curso.

Ninguém tem faltado ao cumprimento dos seus deveres, protestando assim energeticamente contra a exploração de que estava sendo alvo.

Que belo gesto de solidariedade! Que bela página a juntar a tantas outras já existentes na história das nossas classes!

Algum na sombra tem querido desvirtuar o verdadeiro sentido de tanto nobre movimento que, acima de tudo, sintetiza dignidade e energia na defesa do pão de milhares de entes inocentes que ainda não descortinam a razão da sua desdita!

Não o temo conseguido apesar da muita propaganda dissidente?

Não há da parte dos marítimos nenhum interesse em complicar a questão, simplesmente o que reclamam e mais um pouco de bem estar e justiça!

E' necessário que os armadores verifiquem com atenção a situação moral e económica das classes marítimas!

A não ser atendida a justa reclamação que lhe é merecida pelo seu trabalho em benefício dos armadores, não se devem admirar do maior envolvimento da sua razão que os levará a demonstrar de uma forma mais energica e eloquente as suas causas!

A's calúnias contra nós, o nosso desprazer!

Este Comité apela para a solidariedade de todos os camaradas ora em luta, possuidores de mais energia e consciência, a incutir no espírito de alguns mais fracos, coragem e firmeza e que em breve vos dará conhecimento de importantes assuntos.

Queria ser omnipotente dentro da «Pilarmonia». ... Mas os tempos actuais não se estão tornando nada propícios para as omnipotências terrestres.

Agradecendo a publicação, sou com estima, Alvaro Rafael de Macedo e Santos, Presidente da direcção da A. C. M. P.

NOTA OFICIOSA DA COMISSÃO DE «DEMARCHES»

Camaradas: tendo continuado nas suas «demarches» esta comissão, entrevistou-se mais uma vez com uma das entidades interessadas na solução do conflito, obtendo resultados um pouco satisfatórios para as classes.

Para apreciar essas mesmas «demarches» e os seus resultados, são convidados os camaradas marinhariaes e moços e pessoal de câmaras a reunir hoje, 29, pelas 16 horas, nos seus respectivos sindicatos. - A Comissão de «Demarches».

CONVOCACOES

Federacão do Livro e do Jornal

Reúne amanhã, pelas 21 horas, o conselho federal, para assunto urgente.

Federacão Marítima

Reúne hoje no Clube Montanha, a festa a favor dos presos por questões sociais, na qual tomam parte o Grupo Dramático Solidariedade Operária e vários cultores da canção nacional.

COMUNICAÇÕES

Liga dos oficiais da Marinha Mercante

Na assemblea geral realizada, hoje foi deliberado entre outros assuntos não aceitar qualquer aumento de soldados, enquanto sobre o assunto se não pronunciar a Comissão nomeada por esta Liga.

O programa é o seguinte:

1.º parte - O drama em 3 actos do falecido Baptista Dinis «O segredo do pescador».

2.º parte - Grande acto de cabaret desenhado por todos os amadores do grupo.

3.º parte - Canção nacional por vários cultores.

Abriu-se esta festa duas troupes de bandolinistas, o Grupo Musical Os Bichinhos, e o Grupo de Bandolinistas e Excursionistas Os Bem Unidos.

Reúne hoje, pelas 20 horas, a comissão organizadora com todos os seus delegados para tratar dos últimos preparativos que se prendem com a festa.

CONVOCACOES

Sindicato Único da Construção Civil

Reúne amanhã, pelas 21 horas, a comissão administrativa, para assunto urgente.

Encadernadores e Anexos

Reúne amanhã, pelas 21 horas, a comissão administrativa e conjuntamente a comissão liquidatária, para assunto urgente.

Desarregadores de mar e terra

Reúne a continuação dos trabalhos pendentes volta hoje a reunir pelas 20 horas a comissão de estudo e direcção.

S. U. Mobilário

Reúne amanhã, pelas 20 horas, a assemblea geral destinada a seguir a ordem dos trabalhos: 1.º Continuação dos trabalhos da sessão anterior; 2.º Apreciar as modificações do regulamento de sede.

- Para um assunto importante, deve comparecer hoje, pelas 20,30 horas, o delegado da casa Camilo.

Condutores de Carruças

Reúne amanhã, pelas 21 horas, a comissão administrativa, juntalemente com a comissão de melhoramentos ultimamente eleita em assemblea, para tratar de assuntos de carácter inadiável.

SINDICATOS

DA PROVÍNCIA

Operários do Município

Reúne amanhã, pelas 19,30 horas, na sua sede, Travessa da Águia de Flórida, e em assemblea magna, todos os operários do Município, sem distinção de classes, afim de apreciarem o resultado das «demarches» prò aumento de salário ultimamente efectuadas.

E' indispensável a compariência a esta sessão de todos os calceteiros, construtores de macadams e jardineiros, e bem assim suas direcções e comissões de melhoramentos. Pede-se também a compariência das secções de Limpeza e Saúde, Construção Civil e Metalúrgicos, pois que além deste magno assunto outros terão de se apreciar afim de, no mais curto espaço de tempo, serem levados à prática, pois que são de carácter geral.

EMPREGADOS NO COMÉRCIO DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Reúne amanhã, em assemblea geral tendo aprovado o proceder do delegado ao 8.º congresso e nomeado delegado à Junta do Sul, Fausto Gonçalves.

Foi criada a caixa de auxílio aos desempregados e desempregados.

Sindicato Metalúrgico de Lagos

Realizou-se no dia 24 uma sessão de discussões, com a presença de Francisco Vilas, delegado da Federação Metalúrgica, tratando-se da organização do próximo congresso da indústria, sendo nomeada uma comissão para se ocupar do assunto, devendo ser em breve nomeado o respectivo delegado.

Universidades, Academias e Escolas

Escola prática de guarda-livros

Inaugura-se esta escola, organizada pela Associação dos Empregados de Escritórios, no dia 3 do próximo mês de Dezembro. As aulas funcionarão as 2.ª, 4.ª e 6.ª das 21 horas às 22,15.

Encontra-se aberta a matrícula até 30 de corrente.

Brevemente começará a funcionar aulas de inglês, francês e português.

Os senhorios ...

Realiza-se hoje, na Rua da Hora, o julgamento do processo movido por Rodrigues Duran contra o seu senhorio.

António Vicente dos Santos Júnior, que está pronto a assumir a responsabilidade daquilo que tem escrito.

Diz-se agora que o industrial Carvalho vai publicar num jornal de Lisboa revelações sensacionais. Caso esperamos.

Esse senhor talvez não se lembre do caso referente à pistola de João Henriques. Com o decorrer do tempo vés lhe lembraremos.

Outra do Hipólito

Mais uma infâmia cometida pelo industrial Hipólito. Este cavaleiro contratau em Lisboa um operário mecânico por 21\$00 por dia, comprometendo-o a ajudar a pagar-lhe o quarto, para o que prometeu dar-lhe 20 a 30 escudos mensais.

Pois não só se recusou a ajudar o pagamento do quarto como tinha sido combinado, como ainda não pagou os 21\$00 do contrato, dizendo que só lhe daria 18\$00.

O operário recusou-se a trabalhar na casa desse explorador que tam indignamente faltou ao contrato feito.

Bom será que os metalúrgicos conscientes de Lisboa e de outras localidades não se fiem na seriedade de tal cavaleiro.

Resolveu congratular-se pelo próximo aparecimento do suplemento literário de A Batalha e saíram o corpo redatorial da mesma jornal.

A sua nova sede é no Sindicato Único da Construção Civil de Almada, no Caramujo, ao lado da Associação dos Farinheiros. A sede encontra-se aberta todas as noites, das 19 às 23 horas e aos domingos das 16 às 19 horas.

JOSÉ DUARTE
Impressor

Pede-se a sua compariência hoje na sede do sindicato, das 18 às 19 horas.

E' em 10 de dezembro que se reabre a

o coliseu dos recreios.

Em vista de se continuar

a esgotar a lotação

do teatro NACIONAL

Telef. N. 3049

"A BATALHA"

NA GUARDA

A carestia da vida

E' necessário que o operariado não cruze os braços e reivindique os seus direitos

GUARDA, 26.—A carestia da vida, nessa terra, continua a subir escandalosamente, sem que da parte dos exploradores se manifeste qualquer gesto tendente a remediar um tanto agravante estado de coisas. Aproxima-se o inverno. Que será dos pobres, que são todos os que vivem exclusivamente do seu triste salário ou ordenado? A batata sobe assustadoramente, pedindo-se, em praça, domingo passado, 12 escudos por cada arroba! E os restantes gêneros encarecem na mesma proporção avorante. Pois os salários não se mostram capazes de aguentar sofivelmente o inverno calamitoso, que se aproxima velocemente. Raro é o operário, a não ser, talvez, um ou outro da construção civil, que tire 10 escudos. Não se agora oportunidade de a Associação 1.º de Maio, tomar qualquer iniciativa, reclamando junto de quem competir contra os assambardos, ou as medidas que a situação aconselha?

A caridade cristã

Encontra-se já concluído, no largo em frente do governo civil, o pedestal para o busto do dr. Prazeres, falecido benemerito desta cidade, onde a benemerência parece que escasseava como em nenhuma outra parte, pois, segundo parece, o hospital da Santa Casa da Misericórdia, onde o mesmo dr. Prazeres conquistou direito à posteridade, está condonado a fechar, por falta de recursos, isto apesar de pertencer à Santa Misericórdia e de prendermamente, com irmanzinhos e tudo, a famosa caridade cristã. São os tempos! A Caridade Cristã, hoje, ajuda a levantar monumentos aos benemeritos, mas... não passa daí, ao que parece.

Os monárquicos contentes

Os monárquicos, católicos e sidonistas andam contentes com a nova situação política. Parece-lhes que a coisa assim marcha bem lá para onde elas entrem... Os democráticos andam encalhados, com a impressão evidente da sua impotência governativa. Quanto aos radicais, também já os há desses andam com cara de caso, de mistério, assim como quem espera alguma coisa de extraordinário!

O novo governador civil

Foi já nomeado o novo governador civil deste distrito, mas ainda não tomou posse. É um tal dr. Henrique da Costa Cunhal, de Ceia, mas parece que residindo em Lisboa.

Como a nomeação foi feita, sem serem ouvidas as comissões políticas do distrito ou os marechais do partido nacionalista local, houve descontentamento entre os mesmos e até um comício de rebeldia. Por fim resolvem não levantar dificuldades por enquanto. Cédo começam a disputar o penacho!... — C.

TEATROS

CARTAZ

NACIONAL—A's 21—Atelier Kibris. S. CARLOS—Não há espetáculo. S. LUIS—A's 21—Ópera da Ítala. Concerto—«Fantoches». POLITEAMA—A's 21,30—As virtudes de Germânia. APOLÓ—A's 21,15—Vida Alairada. AVENIDA—A's 21,30—A Pérola Negra. EDÉN TEATRO—Não há espetáculo. MARIA VITÓRIA—Não há espetáculo. COLISEU DOS RECREIOS—A's 21—Grande Kibris. —Manhã. GIL VICENTE—A's 21—A revista «Coisas do Diabo» e um acto de Cabaret.

AVENIDA PARQUE—(Antigo Parque Mayer)—Recinto de recreios e diversões. Todas as noites «concertos» e iluminações. OLÍMPIA—A's 20,30—Animatógrafo. CINEMA FOZ—A's 14,30 e 20,30—Variedades.

CHIADO TERRASSE—A's 14,30 e 20,30—Animatógrafo.

CENTRAL (Avenida)—Animatógrafo.

CIN-PARIS (Rua Ferreira Borges).—Animatógrafo.

IDEAL (Loreto)—Animatógrafo.

ROSSIO (Arco Bandeira)—Animatógrafo.

PROMOTOR (Largo do Calvario)—Animatógrafo.

EDÉN-CINEMA (Rua do Alívio)—Animatógrafo.

Notícias

E' no Apolo que vai reaparecer a gentil atriz-cantora Lina Demoel, que recentemente, conquistou um grande aplauso, sendo muito querida e apreciada pelo nosso público.

Termina hoje a assinatura para os espetáculos, no Politeama, da compa-

nhia italiana Vera Vergani, dirigida pelo ilustre dramaturgo Dário Nicodemi. A companhia é esperada hoje no Massilia, realizando-se a 1.ª récita, como se disse, no dia 1, com a admirável peça de Nicodemi, ainda não representada entre nós, «L'Aigrette», em que Vera tem o primacial papel feminino e Luigi Cimara o masculino.

Reclames

Inteligentemente andou a administração do Nacional, fazendo a «épopeia» de interessante peça «Alcacer-Kibris»,

LIMAS
UNIÃO
MARCAS REGISTADAS
para com as melhores inglesas.

que ele estava nos campos a recolher os trigos conservados nas medas; foi ter com ele, e entregou-lhe o escrito do estrangeiro; este escrito continha as seguintes palavras:

—Amigo Joel, em nome da Gália, agora em perigo, eis o que os druidas de Karnak esperam de ti: ordena a todos os da tua família, que trabalharem nos campos, que bradem aos da tua tribo, que trabalharem perto deles: *ao visco do ano novo!*... Que esta noite, homens, mulheres e rapazes, se dirijam todos ao bosque de Karnak, ao nascer da lua. — Que os da tua tribo, ao ouvirem estas palavras, as proclamem também aos das outras tribus, ocupados como eles nos trabalhos do campo. De maneira, que este brado assim repetido, progressivamente, de aldeia em aldeia, de cidade em cidade, e de Vannes até Auray, adverte todas as tribus, para que se apresentem esta noite no bosque de Karnak.

Joel cumpriu o que lhe fôr pedido pelo estrangeiro em nome dos druidas de Karnak. O brado de chamada repetiu-se de visinho para visinho, e todas as tribus, desde as mais próximas até as mais afastadas foram prevenidas, para que se achassem nessa noite, a hora do nascimento da lua, no bosque de Karnak.

Enquanto uma parte dos homens da família do brenn recolhiam à pressa as colheitas de trigo, que tinham ficado em meda, a fim de esconder parte delas no fundo das cavidades, que outros lavradores abriam em terrenos secos, as mulheres, as raparigas, e até mesmo os rapazes, dirigidos por Margarid, metiam à pressa salgaduras em cestos, farinha em sacos, e hidromel e vinho em ódres; outros acondicionavam em arcas, vestidos, fios e bálsamos para as feridas ou cortavam grandes tiras de pano de linho, que, cozidas umas às outras deviam cobrir os carros; porque nas grandes guerras, todas as tribus do país ameaçado pelo inimigo, em lugar de esperarem, iam a maior parte das vezes ao seu encontro. Abandonavam as casas; os bois de lava eram metidos aos carros de

"A BATALHA"

NA PROVÍNCIA E NOS ARREDORES

EM VIEIRA DE LEIRIA

Uma visita á Fábrica de Limas

O trabalho extenuante dos operários e a necessidade da organização da classe

MARINHA GRANDE, 25.—Querendo ver bem de perto como se fabricavam limas para dar aos leitores de *A Batalha* uma polida ideia da fabricação de tam interessantes e úteis peças de ferramenta, dispus-me seguir à Vieira de Leiria, que dista da Marinha Grande, 15 quilômetros.

O dia estava chuvoso, mas isso não me obstruiu à missão a que me propuse. Nesta vila, a indústria principal é a fabricação de limas tendo também fábricas de serração e uma fábrica de vidraças e garrafas. Visitei a fábrica União Tomé Feiteira, que dista de tódas é a mais importante.

Conseguiu a respectiva autorização, entrei quando punham a máquina motor a trabalhar, depois do descanso das 13 horas.

A primeira máquina que me prende a atenção é a que corta o aço em frio. É de construção resistente, com uma queixa da que tem na extremidade uma talha-deira e que bate contra outra talha-deira.

Seguir estão os marteletes, máquinas destinadas a fazerem os espinhos das limas, e limas das diferentes formas. Tem uma suita com uma mola, que serve para deixar andar o embolo na sua rotação. Esta suita bate contra um cavalete, com rapidez. E espantoso notar como um operário sentado num banco giratório, puxa tam rapidamente um espinho. A suita bate tam rápidamente com tanta força que aquece o aço e os braços trabalhando horizontalmente. No braço superior está a parte costante e no inferior a lima para apimentar. Os limates redondos e limas de meia cana são limpos sobre rodas de esmeril.

As máquinas de picar, tem um funcionamento deveras interessante. Um braço, que tem na ponta um cincel-lâmina de picar. Um bate maço, já pre-

parado em forma de lima, com tanta covadas e unidas com azeite, para evitá-las de rasgar. Tinha passado por uma dependência de doze dúzias de limas pica esta máquina por hora.

As limas são cortadas com azeite, para evitá-las de rasgar.

Tinha passado por uma dependência da fábrica sem a visitar. E' onde é recido o aço, ou por outra, é onde se

podem ver as limas que saem da máquina.

Conseguiu a respectiva autorização, entrei quando punham a máquina motor a trabalhar, depois do descanso das 13 horas.

A primeira máquina que me prende a atenção é a que corta o aço em frio. É de construção resistente, com uma queixa da que tem na extremidade uma talha-deira e que bate contra outra talha-deira.

Seguir estão os marteletes, máquinas destinadas a fazerem os espinhos das limas, e limas das diferentes formas. Tem uma suita com uma mola, que serve para deixar andar o embolo na sua rotação. Esta suita bate contra um cavalete, com rapidez. E espantoso notar como um operário sentado num banco giratório, puxa tam rapidamente um espinho. A suita bate tam rápidamente com tanta força que aquece o aço e os braços trabalhando horizontalmente. No braço superior está a parte costante e no inferior a lima para apimentar. Os limates redondos e limas de meia cana são limpos sobre rodas de esmeril.

Passou em seguida para a secção de limpeza de limas por meio da ação do vapor, misturado com areia fina. As limas são postas sobre uns tubos quentes e secadas. Depois de enxutas são es-

destampadas as limas para serem picadas.

Tem grandes arcas onde é metido o aço, depois de receber o calor necessário, arrefecendo gradualmente. Detêm-me um pouco nas forjas donde são forjadas as limas e preparados os cincelos, tanto para os manuais como para a maquinaria. A' saída do portão encontra um camarada diz-me pensarem em formar uma associação de classe.

Estes já vão recolhendo, embora que tardivamente, que a Associação é aquela força invisível que pode lutar contra a casta que nos explora. — C.

Passou em seguida para a secção de limpeza de limas por meio da ação do vapor, misturado com areia fina. As limas são postas sobre uns tubos quentes e secadas. Depois de enxutas são es-

destampadas as limas para serem picadas.

Tem grandes arcas onde é metido o aço, depois de receber o calor necessário, arrefecendo gradualmente. Detêm-me um pouco nas forjas donde são forjadas as limas e preparados os cincelos, tanto para os manuais como para a maquinaria. A' saída do portão encontra um camarada diz-me pensarem em formar uma associação de classe.

Estes já vão recolhendo, embora que tardivamente, que a Associação é aquela força invisível que pode lutar contra a casta que nos explora. — C.

Passou em seguida para a secção de limpeza de limas por meio da ação do vapor, misturado com areia fina. As limas são postas sobre uns tubos quentes e secadas. Depois de enxutas são es-

destampadas as limas para serem picadas.

Tem grandes arcas onde é metido o aço, depois de receber o calor necessário, arrefecendo gradualmente. Detêm-me um pouco nas forjas donde são forjadas as limas e preparados os cincelos, tanto para os manuais como para a maquinaria. A' saída do portão encontra um camarada diz-me pensarem em formar uma associação de classe.

Estes já vão recolhendo, embora que tardivamente, que a Associação é aquela força invisível que pode lutar contra a casta que nos explora. — C.

Passou em seguida para a secção de limpeza de limas por meio da ação do vapor, misturado com areia fina. As limas são postas sobre uns tubos quentes e secadas. Depois de enxutas são es-

destampadas as limas para serem picadas.

Tem grandes arcas onde é metido o aço, depois de receber o calor necessário, arrefecendo gradualmente. Detêm-me um pouco nas forjas donde são forjadas as limas e preparados os cincelos, tanto para os manuais como para a maquinaria. A' saída do portão encontra um camarada diz-me pensarem em formar uma associação de classe.

Estes já vão recolhendo, embora que tardivamente, que a Associação é aquela força invisível que pode lutar contra a casta que nos explora. — C.

Passou em seguida para a secção de limpeza de limas por meio da ação do vapor, misturado com areia fina. As limas são postas sobre uns tubos quentes e secadas. Depois de enxutas são es-

destampadas as limas para serem picadas.

Tem grandes arcas onde é metido o aço, depois de receber o calor necessário, arrefecendo gradualmente. Detêm-me um pouco nas forjas donde são forjadas as limas e preparados os cincelos, tanto para os manuais como para a maquinaria. A' saída do portão encontra um camarada diz-me pensarem em formar uma associação de classe.

Estes já vão recolhendo, embora que tardivamente, que a Associação é aquela força invisível que pode lutar contra a casta que nos explora. — C.

Passou em seguida para a secção de limpeza de limas por meio da ação do vapor, misturado com areia fina. As limas são postas sobre uns tubos quentes e secadas. Depois de enxutas são es-

destampadas as limas para serem picadas.

Tem grandes arcas onde é metido o aço, depois de receber o calor necessário, arrefecendo gradualmente. Detêm-me um pouco nas forjas donde são forjadas as limas e preparados os cincelos, tanto para os manuais como para a maquinaria. A' saída do portão encontra um camarada diz-me pensarem em formar uma associação de classe.

Estes já vão recolhendo, embora que tardivamente, que a Associação é aquela força invisível que pode lutar contra a casta que nos explora. — C.

Passou em seguida para a secção de limpeza de limas por meio da ação do vapor, misturado com areia fina. As limas são postas sobre uns tubos quentes e secadas. Depois de enxutas são es-

destampadas as limas para serem picadas.

Tem grandes arcas onde é metido o aço, depois de receber o calor necessário, arrefecendo gradualmente. Detêm-me um pouco nas forjas donde são forjadas as limas e preparados os cincelos, tanto para os manuais como para a maquinaria. A' saída do portão encontra um camarada diz-me pensarem em formar uma associação de classe.

Estes já vão recolhendo, embora que tardivamente, que a Associação é aquela força invisível que pode lutar contra a casta que nos explora. — C.

Passou em seguida para a secção de limpeza de limas por meio da ação do vapor, misturado com areia fina. As limas são postas sobre uns tubos quentes e secadas. Depois de enxutas são es-

destampadas as limas para serem picadas.

Tem grandes arcas onde é metido o aço, depois de receber o calor necessário, arrefecendo gradualmente. Detêm-me um pouco nas forjas donde são forjadas as limas e preparados os cincelos, tanto para os manuais como para a maquinaria. A' saída do portão encontra um camarada diz-me pensarem em formar uma associação de classe.

Estes já vão recolhendo, embora que tardivamente, que a Associação é aquela força invisível que pode lutar contra a casta que nos explora. — C.

Passou em seguida para a secção de limpeza de limas por meio da ação do vapor, misturado com areia fina. As limas são postas sobre uns tubos quentes e secadas. Depois de enxutas são es-

destampadas as limas para serem picadas.

Tem grandes arcas onde é metido o aço, depois de receber o calor necessário, arrefecendo gradualmente. Detêm-me um pouco nas forjas donde são forjadas as limas e preparados os cincelos, tanto para os manuais como para a maquinaria. A' saída do portão encontra um camarada diz-me pensarem em formar uma associação de classe.

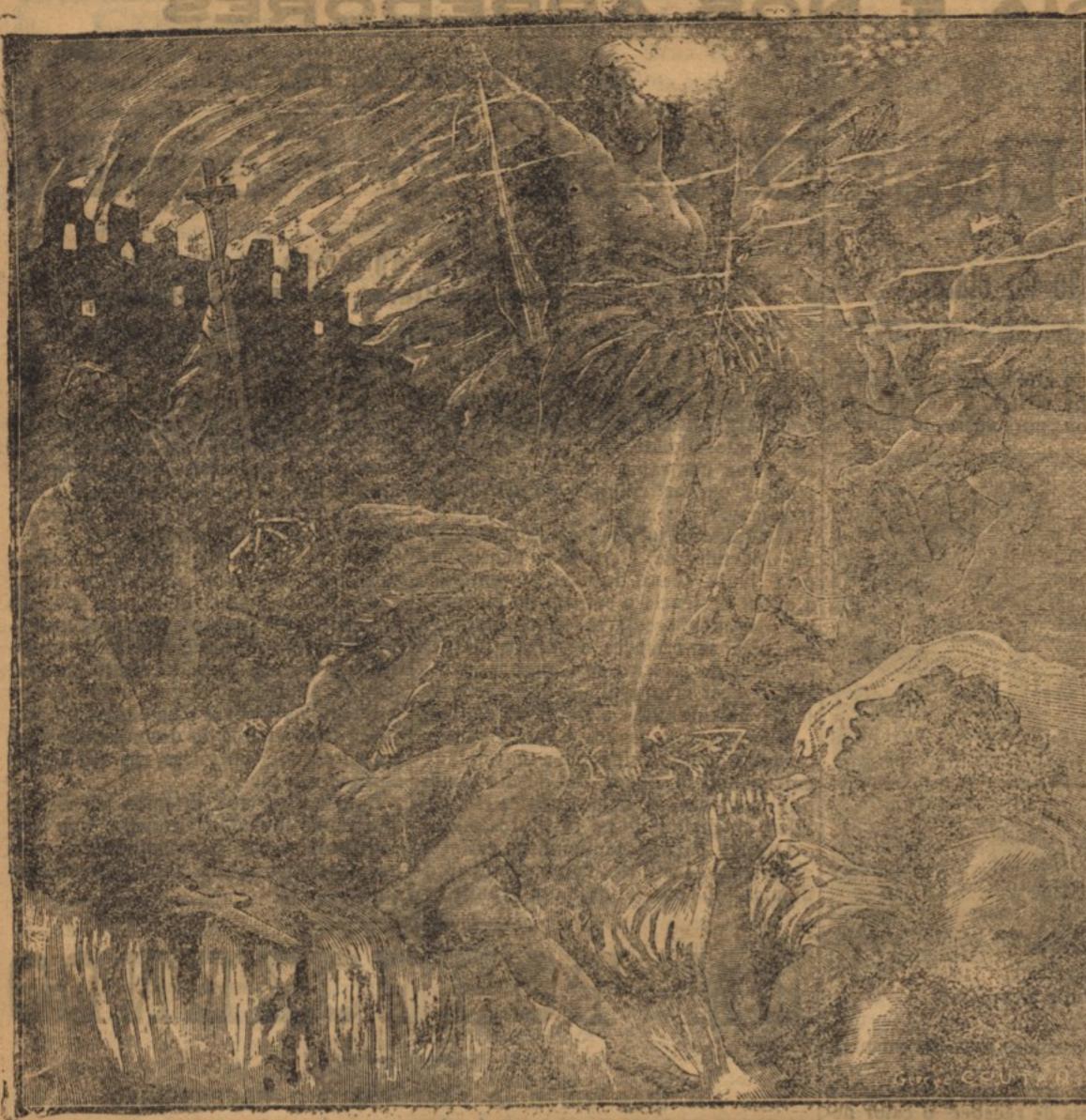
Estes já vão recolhendo, embora que tardivamente, que a Associação é aquela força invisível que pode lutar contra a casta que nos explora. — C.

Passou em seguida para a secção de limpeza de limas por meio da ação do vapor, misturado com areia fina. As limas são postas sobre uns tub

ASSINEM

LEIAM

O MAIS POPULAR E SENSACIONAL
ROMANCE HISTÓRICO



Os Mistérios do Povo

POR

Eugene Sue

Obra ilustrada com boas gravuras
Publicação mais barata no género

TOMOS DE 32 PÁGINAS
50 CENTAVOS

**PEDIDOS Á
BIBLIOTECA POPULAR**

**Calçada do Combro, 38-A, 2.
LISBOA**

